

Petrobras – Petróleo Brasileiro S.A.

Comentários sobre a minuta do PDE 2029

1. Premissas Gerais

A Petrobras sugere que sejam explicitadas as premissas utilizadas para as projeções do número de domicílios particulares permanentes e da população brasileira, incluindo as variações regionais (Gráfico 1.2). Adicionalmente, caberia apresentar mais detalhes sobre as condicionantes para o crescimento da taxa de investimento (Gráfico 1.4).

Quanto à projeção para o agronegócio, seria importante esclarecer o aparente conflito entre a manutenção da taxa de competitividade do setor (em linha com o PIB) e a queda da participação setorial (Gráfico 1.9).

2. Demanda de Energia

A Petrobras sugere que sejam esclarecidas as razões para a adoção da elasticidades-renda crescentes para a demanda de energia no Brasil apesar de não haver a indicação do crescimento de setores industriais mais intensivos em energia. Seria também importante esclarecer as premissas adotadas para ganhos de eficiência energética.

Adicionalmente, sugere que sejam apresentadas as premissas adotadas para a projeção da demanda do segmento de transporte de cargas. O crescimento de 3,4% a.a. é superior ao crescimento do agronegócio (2,9% a.a.) e da indústria (2,6% a.a.). Da mesma forma, caberia ser detalhado o elevado crescimento da taxa de evolução da mobilidade (4,1% a.a.) frente às projeções do PIB, crescimento demográfico, envelhecimento da população e evolução da “mobilidade virtual” (principalmente para comércio e educação, em menor escala para o trabalho).

Buscando suportar a afirmação de que o “País ainda estará longe de atingir, em 2029, o nível de consumo médio atualmente observado nos países desenvolvidos” (Pag. 29), a Petrobras sugere a inclusão de um gráfico comparativo da projeção de consumo de energia per capita do Brasil com os dos países desenvolvidos.

Quanto à demanda por combustíveis, observa-se que:

- Caberia esclarecer como se dará a evolução das frotas de veículos leves e de veículos pesados.
- O Gráfico 2.3 não está coerente com a afirmação “Fontes como o gás natural e carvão mineral e seus derivados têm redução de importância no período em análise” (Pag. 31).
- O Gráfico 2.6 não condiz com a afirmação de que o transporte aéreo de passageiros apresenta um dos maiores crescimentos da demanda energética do setor de transportes.
- O Gráfico 2.14 está incoerente com a afirmação de substituição crescente de derivados de petróleo por biodiesel e etanol (em queda) uma vez que é projetada uma queda da participação dos derivados de cana.

- O Gráfico 2.17 parece incoerente com a afirmação “O óleo combustível tem seu consumo final impulsionado principalmente pelo setor industrial”.

5. Produção de Petróleo e Gás Natural

Seria interessante revisar o conteúdo apresentado sobre o leilão do excedente da cessão onerosa considerando os resultados do certame realizado em 06/11/2019.

6. Abastecimento de Derivados de Petróleo

Observa-se que, apesar do relatório citar qualitativamente um arrefecimento do *crackspread* da gasolina, o mesmo não parece estar refletido nas projeções de preços (Pág. 170). Adicionalmente, não há menção ao efeito na IMO 2020 sobre os preços do diesel, apesar de instituições de renome apontarem na direção da elevação do *crackspread* desse produto (está descrito qualitativamente, mas não parece interferir na quantificação explicitada do mesmo gráfico).

8. Oferta de Biocombustíveis

Para o etanol, a Petrobras sugere que sejam incluídas as evidências utilizadas para as previsões de investimentos em melhorias das práticas agronômicas, produção de etanol de segunda geração e implantação do RenovaBio.

Quanto ao biodiesel, a Petrobras sugere que sejam realizadas análises quanto à potencial entrada do diesel renovável frente às eventuais dificuldades para utilização de B15 (unicamente de biodiesel de transesterificação) em motores da fase P8 do Proconve. Da mesma forma, caberia uma revisão das premissas e projeções da oferta de BioQAV.